

Bolsonaro pede que Senado coloque freio em Moraes e chama ministro de 'ditador'

7 de Setembro

Bolsonaro chama Moraes de 'ditador' e pede ação do Senado

Em ato na Paulista, ex-presidente diz que Congresso precisa colocar freio no ministro do STF; Tarcísio defende anistia para condenados pelo 8 de Janeiro

O ato realizado por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) na Avenida Paulista, na tarde de ontem, foi marcado por discursos duros em relação ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, à própria Corte e ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Diferentemente da manifestação realizada em fevereiro, quando o ex-presidente barrou a utilização de faixas e cartazes contra as instituições, dessa vez não houve qualquer pedido.

Próprio Bolsonaro, em seu discurso, foi mais incisivo do que nas ocasiões mais recentes, chamando Moraes de ditador e pedindo que o STF "bote um freio" nas ações do ministro. Além de Bolsonaro, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) também discursou no evento. O prefeito de São Paulo e candidato à reeleição, Ricardo Nunes (MDB), embora presente, não teve a palavra na manifestação.

Público O Monitor do Debate Político da USP calculou em 45 mil pessoas o público presente na manifestação

O Monitor do Debate Político da Universidade de São Paulo (USP) calculou que 45 mil pessoas estavam presentes durante o pico do evento. Foi um público menor do que o estimado na manifestação de fevereiro pelo departamento da USP - na ocasião, o levantamento concluiu que 185 mil na Paulista. A Polícia Militar não havia feito estimativa do público presente até a noite de ontem.

No contexto da disputa eleitoral, o ato foi marcado por uma confusão no final. O candi-

dato a prefeito pelo PRTB, Pablo Marçal, chegou após o término do evento e quis subir no carro de som, mas foi impedido pelo pastor Silas Malafaia, organizador do ato.

Em nota Marçal disse que foi "surpreendido com o impedimento do seu acesso ao caminhão". "Essa foi só mais uma manobra frustrada dos desesperados que tentaram me silenciar, mas foram calados pelo apoio maciço e caloroso do povo."

A reação de Malafaia foi dura e dá a dimensão da divisão da direita no pleito de São Paulo entre Marçal e Ricardo Nunes. "Esse palhaço (Marçal) pensa que a gente é otário. Ele chegou no final, no finalzinho. Ele chegou e queria subir no trio. Acabou, não sobe. Ele quer fazer cortes para a campanha dele. Vou gravar um vídeo. Ele pensa que 'tá tratando com otário. Ele não foi porque tem medo de Alexandre de Moraes. É um frouxo", disse o pastor.

'LIMITES'. Durante o ato, Moraes foi atacado por Bolsonaro: "Devemos botar freio, através dos dispositivos constitucionais, naqueles que saem, que rompem o limite das quatro linhas da nossa Constituição. E eu espero que o Senado Federal bote um freio em Alexandre de Moraes, esse ditador que faz mais mal ao Brasil que o próprio Luiz Inácio Lula da Silva", discursou o ex-presidente, que criticou a condenação que levou à sua inelegibilidade. O impeachment do ministro do Supremo foi o principal mote do evento.

Bolsonaro chegou à Avenida Paulista por volta das 14 horas. Mais cedo, pela manhã, ele se sentiu mal e precisou ser atendido no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Segundo aliados do ex-presidente, ele apresentava um quadro de gripe e recebeu



Marçal tentou subir no carro de som, mas foi barrado por Malafaia

Barroso diz que caso sobre o X não deve ir ao plenário do Supremo

O presidente do Supremo Tribunal Federal, Luís Roberto Barroso, indicou ontem que a decisão que determinou a suspensão do X (antigo Twitter) não será julgada no plenário da Corte. Segundo Barroso, o caso já foi deliberado e é competência da Primeira Turma do STF. Por unanimidade, o colegiado confirmou o despacho do ministro Alexandre de Moraes, em um julgamento com mensagens ao bilionário Elon Musk, dono da rede social.

A discussão sobre a suspensão do X pode acabar no plenário em razão de outras ações, distribuídas ao ministro Kassio Nunes Marques, que tratam do tema. Barroso

deu a declaração a jornalistas ao deixar a tribuna das autoridades após o desfile militar de 7 de Setembro, em Brasília. O evento foi marcado por sinais políticos, entre eles o acesso do governo de Luiz Inácio Lula da Silva ao STF (mais informações nesta página).

O referendo da Primeira Turma sobre a decisão de Moraes acabou por diminuir o foco sobre o ministro, trazendo o peso institucional do STF para a decisão. De outro lado, foi questionado se seria o caso de uma suspensão ser discutida no plenário da Corte.

Moraes convocou a sessão extraordinária para analisar o caso, a pretexto de ele ter "excepcional urgência", conforme as regras internas da Corte. A competência para julgar casos criminais é das turmas. CASO SP/02074, VICTOR OLIANA E PÉPPIA ORTEGA

medicações. Mesmo assim, o ex-presidente compareceu à manifestação e fez um discurso no qual se emocionou ao relembrar a facida que sofreu em 2018.

Ao atacar Moraes, Bolsonaro também o acusou de conduzir as eleições de 2022 de maneira "parcial" e de "escolher seus aliados". "Eles, para evitar que eu tivesse chance de voltar, decretaram a minha inelegibilidade", disse o ex-presidente.

Além de Bolsonaro, de Tarcísio e Malafaia, diversos parlamentares bolsomartistas marcaram presença no ato, entre eles os senadores Marcos Pontes (PL), Magno Malta (PL-ES), Cleitinho (Republicanos-MG), Eduardo Gomes (PL-TO), Marcos Rogério (PL-RO), e deputados federais Eduardo Bolsonaro (PL-SP), Zé Trovão (PL-SC), Nikolas Ferreira (PL-MG) e Sôstenes Cavalcante (PL-RJ). Nikolas se referiu a Moraes como um "tirano" e "criminoso". Malafaia defendeu o impeachment e a prisão de Moraes.

'DESPROPORCIONAL'. O governador de São Paulo pediu anistia aos presos pelos atos golpistas de 8 de janeiro - quando os prédios dos três Poderes, em Brasília, foram invadidos e depredados -, mas não mencionou Moraes em seu discurso. "A nossa causa hoje é a liberdade, é a anistia para aqueles apenados de forma desproporcional, de forma cruel. Anistia, sim."

Além das cores verde e amarela já tradicionais em manifestações de direita, os grupos levaram para o evento cartazes e camisetas contra Moraes, o STF e também o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). No último grande ato realizado na Paulista, em fevereiro deste ano, o ex-presidente pediu que os manifestantes não levassem recados nesse sentido. Desta



Lula dá protagonismo a ministro do Supremo no desfile militar

Luiz Inácio Lula da Silva deu o tom político ao desfile militar de 7 de Setembro, em Brasília, ao se dirigir ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao ministro Alexandre de Moraes. O presidente afirmou que o STF é o pilar da democracia e que Moraes é um dos maiores brasileiros vivos. Ele também mencionou o caso do X (antigo Twitter) e a suspensão de Elon Musk. Moraes respondeu que o STF é independente e que o caso do X é uma questão de liberdade de expressão. O desfile foi marcado por sinais políticos, com o acesso do governo de Lula da Silva ao STF.



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 8 e 9